

Piá 21

edição
MARÇO 2020

Tu sabias?

Participação da mulher
no tradicionalismo

Opinião

Empoderamento
feminino

SAÚDE E
INFORMAÇÃO:
TE CUIDA VIVENTE!

Prosa, Verso e Arte
Artista e vereadora:
Conheça Josi Bedin

REFLEXÃO

Tese o sentido e o valor do tradicionalismo, teoria ou prática?



MOVIMENTO
TRADICIONALISTA
GAÚCHO

MULHERES IGUALDADE E RESPEITO

EMPODERAR-SE É ATEMPORAL



Ao comemorar uma data significativa, reflexões são trazidas à tona, como a coragem das mulheres pioneiras que há 70 anos tiveram sua plena inclusão no tradicionalismo. Somos a continuação dessas mulheres e por isso pergunto: o que nós fazemos em busca do espaço, do respeito e da igualdade?

Rememorar os fatos e feitos das que nos antecederam é inspirador, mas enquanto mulheres tradicionalistas atuantes devemos escrever o nosso próprio capítulo nesta história. Julgo importante analisarmos a nossa sociedade atual: há evolução, da mesma forma que ainda há resistência. Para algumas pessoas, é desafiador falar em machismo – um valor negativo enraizado em nossa sociedade, sendo uma problemática que reflete diretamente no tradicionalismo. Para muitos, é custoso assumir que o machismo se faz presente em nosso Movimento; afinal, orgulhamo-nos em conviver em um ambiente respeitoso e harmônico. Contudo, afirmo que aceitar e refletir sobre a sua existência e presença já é um grande passo em busca de nossos objetivos.

Buscamos, então, sustentação para essa luta no feminismo. Eis outro desafio – uma parcela da sociedade entende como feminismo o contrário do machismo ou então, associam a revolução e a rebeldia. Segue o conceito de feminismo: movimento social que reivindica a igualdade de direitos entre mulheres e homens. Não há por que temer em citar feminismo, empoderamento, sororidade em nossos discursos, são palavras que embasam e protegem nosso ideal nesse desafio.

Possamos estar equivocadas, mas alguns podem estar pensando “elas já possuem cargos de liderança, já atingimos a igualdade”, ou então “a temática anual de 2019 foi sobre mulheres, o que mais precisam?”. Pasmem, mas a nossa luta vai muito além, ela é sobre respeito. De que adianta termos uma mulher patroa se é subestimada sobre sua capacidade de administração da entidade tradicionalista? De que adianta uma temática voltada às mulheres se os discursos são uns e as atitudes são outras? Parece óbvio, mas o que buscamos são ações!

São patroas, coordenadoras regionais, conselheiras, presidente do MTG, ou simplesmente prendas que buscam seu reconhecimento e valorização no tradicionalismo. São mulheres que querem atuar, liderar ou apenas vivenciar o nosso tradicionalismo como de fato o conceituamos: com espaço, igualdade e o principal, respeito. Arriscamo-nos a dizer que sem o respeito de nada adianta conquistarmos o restante.

Empoderamento feminino é uma ação coletiva que visa potencializar o direito das mulheres em participar da construção da própria sociedade. É coletivo, por isso escrevemos conjugando na terceira pessoa do plural – incluindo-nos. Sejamos a continuação das mulheres de 70 anos atrás com o olhar voltado ao presente. Qual vai ser o nosso legado no tradicionalismo? Já que empoderar-se é atemporal, mulheres, vamos juntas escrever o nosso próprio capítulo!

Texto: Jéssica Thaís Herrera

INFORMAÇÕES E CURIOSIDADES

Tu sabias?



As irmãs Marília e Ludemilla Zarrans são consideradas as Primeiras Prendas do 35 CTG e do próprio Movimento.

Em setembro 1950, três prendas participaram do desfile montadas a cavalo. Foram elas: Damásia Steinmetz, Lia Eilert dos Santos e Nora Dutra Ferreira.



Em 1965, Vera Maria Ramalho Weber foi a primeira mulher a integrar o Conselho Coordenador.

Com o MTG como Federação (a partir de 1966), Lilian Argentina Braga Marques foi a primeira mulher conselheira.



Em 2002 o tema escolhido para os Festejos Farroupilhas foi "A Mulher".



Em 2012, o Acendimento da Chama Crioula ocorreu em Venâncio Aires, 24ª Região Tradicionalista. Nilza Lessa foi a Patrona. Este foi o único ano em que uma mulher foi a Patrona dos Festejos Farroupilhas do Rio Grande do Sul.

De 1964 até 2016, a única Conselheira Benemérita do Movimento Tradicionalista Gaúcho é Lilian Argentina Braga Marques (2001).



Trinta e uma mulheres participaram do concurso "A Mais Linda Prenda do Rio Grande do Sul", realizado em 1959, na cidade de Porto Alegre. A vencedora foi Marly Guimarães Zwestsch.



TE CUIDA, VIVENTE!

Março é um mês que possui muitas datas significativas para a sociedade e uma delas é o Dia Nacional da Saúde e Nutrição, comemorado no dia 31.

Por incrível que pareça, o jargão “nós somos o que comemos” ainda não faz tanto sentido para muitas pessoas. Ao passo que há grande reclamação de taxas alteradas, cansaço e excesso de peso, também há grande consumo de alimentos industrializados como fast-food, bolachas recheadas, lanches e refrigerantes, que possuem alta concentração de sal, açúcar e gorduras nocivas, e pouca de nutrientes e fibras.

Você convida qualquer pessoa para entrar na sua casa? Imaginamos que não. Nosso corpo é a nossa casa, é o responsável por nos levar aos lugares mais incríveis e por nos proporcionar os momentos mais importantes. Por meio dele, dançamos, praticamos atividades físicas, vemos, ouvimos, viajamos, sentimos, vestimos aquela roupa que tanto gostamos. Por que, então, “convidamos qualquer alimento para entrar?”. Recentemente, o Ministério da Saúde lançou o “Guia Alimentar para a População Brasileira”, em versão de bolso, reduzida e de fácil acesso. Nesse guia, além de um teste para que você possa avaliar sua alimentação, também existem dez passos (dicas) para ter uma alimentação saudável. Destacamos:

1. Faça pelo menos três refeições (café da manhã, almoço e jantar) e dois lanches saudáveis por dia. Não pule as refeições;

2. Consuma, no máximo, uma porção por dia de óleos vegetais, azeite, manteiga ou margarina. Fique atento aos rótulos dos alimentos e escolha aqueles com menores quantidades de gorduras trans;

3. Evite refrigerantes e sucos industrializados, bolos, biscoitos, doces e recheados, sobremesas doces e outras guloseimas como regra da alimentação;

4. Diminua a quantidade de sal na comida e retire o saleiro da mesa. Evite consumir alimentos industrializados com muito sal (sódio), como hambúrguer, charque, salsicha, linguiça, presunto, salgadinhos, conservas de vegetais, molhos e temperos prontos.

Sabemos que o fácil acesso a determinados alimentos tem muito a ver com a geografia. A culinária local varia de estado para estado conforme o clima, solo, colonização, dentre outros fatores determinantes. O Rio Grande do Sul, por sua vez, se destaca nacionalmente por ter uma agricultura variada e forte. Os rio-grandenses têm o privilégio de viverem no estado que é o maior produtor brasileiro de erva-mate (folha verde), batata-doce, melancia, arroz em casca, uva e pêssego. Além disso, o estado também se destaca na produção de maçã, cebola e laranja. Todos esses alimentos, quando aliados à uma rotina saudável, podem trazer inúmeros benefícios à saúde.



SAÚDE E INFORMAÇÃO

Abaixo tu podes conferir um pouquinho sobre esses alimentos produzidos no Rio Grande do Sul e seus benefícios:

Arroz em casca:

O arroz é fonte de diversos nutrientes, como vitaminas B12 e E, ferro, zinco, potássio. Além disso, é uma ótima fonte de fibras alimentares, que auxiliam a saciar a fome e no bom funcionamento intestinal. Porém, as fibras estão concentradas na casca, por isso a importância de consumir o arroz integral parboilizado, pois este conserva as propriedades nutricionais. Os maiores produtores gaúchos deste cereal são Uruguiana, Itaqui e Santa Vitória do Palmar.

Uva:

É uma fruta fonte de vitaminas C e do complexo B, ferro, cálcio e potássio. Possui ação antioxidante, eliminando os radicais livres que são produzidos nas reações químicas do nosso organismo e que causam envelhecimento, morte celular e até doenças degenerativas. Sua casca contém uma substância chamada resveratrol, que auxilia no controle do colesterol e na prevenção de alguns tipos de câncer. Encontramos os maiores produtores gaúchos em municípios da serra gaúcha como Bento Gonçalves e Monte Belo do Sul.

Pêssego:

O pêssego é fonte de vitaminas A e C, que ajudam a regenerar a pele e mantê-la saudável, além de sais minerais como o selênio, que protege as células dos danos causados por radicais livres. Seus compostos bioativos auxiliam no controle da diabetes e da obesidade. Essa fruta, cujos maiores produtores gaúchos são Pelotas, Canguçu e Pinto Bandeira, também é conhecida por ser uma fonte de antioxidantes e fibras.

Melancia:

É uma fruta composta em 92% de água, sendo ótima para ajudar na hidratação. Apresenta poucas calorias e diversos nutrientes, como licopeno e carotenóides, que auxiliam a diminuir o risco de doenças cardiovasculares, controlando o colesterol, a pressão arterial e os danos oxidativos. No Rio Grande do Sul, as maiores produções de melancia são encontradas em Encruzilhada do Sul, Rio e Triunfo.

Erva-mate:

É uma planta cujas folhas apresentam derivados de cafeoil e polifenóis, antioxidantes associados à diminuição do risco de diversas doenças.

Possui cafeína e xantinas, que aumentam os níveis de energia no organismo e reduzem a sensação de cansaço. Seus nutrientes auxiliam na melhora do sistema imunológico e no controle da glicemia e, aliada a uma dieta saudável, pode auxiliar no emagrecimento. Importante ressaltar que o consumo de chimarrão não substitui o consumo de água. Os maiores produtores gaúchos de erva-mate são Ilópolis, Arvorezinha e Palmeira das Missões.

Batata doce:

É uma raiz rica em nutrientes como vitaminas A, C, K e do complexo B, antocianinas e carotenóides, sendo uma fonte de antioxidantes e benefícios anti-inflamatórios. Por ser rica em potássio e magnésio, também auxilia também no controle da pressão arterial. Mariana Pimentel é o município gaúcho que mais se destaca na produção de batata-doce.

SAÚDE E INFORMAÇÃO

Cebola:

É um bulbo largamente utilizado como tempero ou acompanhamento, sendo uma boa fonte de fibras alimentares, vitaminas e minerais. A cebola é rica em quercetina, antocianina e compostos de enxofre, o que a caracteriza como potente antioxidante e anti-inflamatório. Esse rico alimento, encontrado principalmente em São José do Norte, Tavares e Ipê, também é conhecido por auxiliar no controle da glicemia e proteger contra a deterioração dos ossos.

Maçã:

É uma fruta rica em vitaminas B1, B2 e B3, ferro e fósforo. Possui pectina em sua casca, carboidrato que ajuda no controle dos níveis de colesterol. É excelente para a garganta e cordas vocais por possuir propriedades adstringentes. Os maiores produtores gaúchos de maçã são os municípios de Vacaria, Bom Jesus e Caxias do Sul.

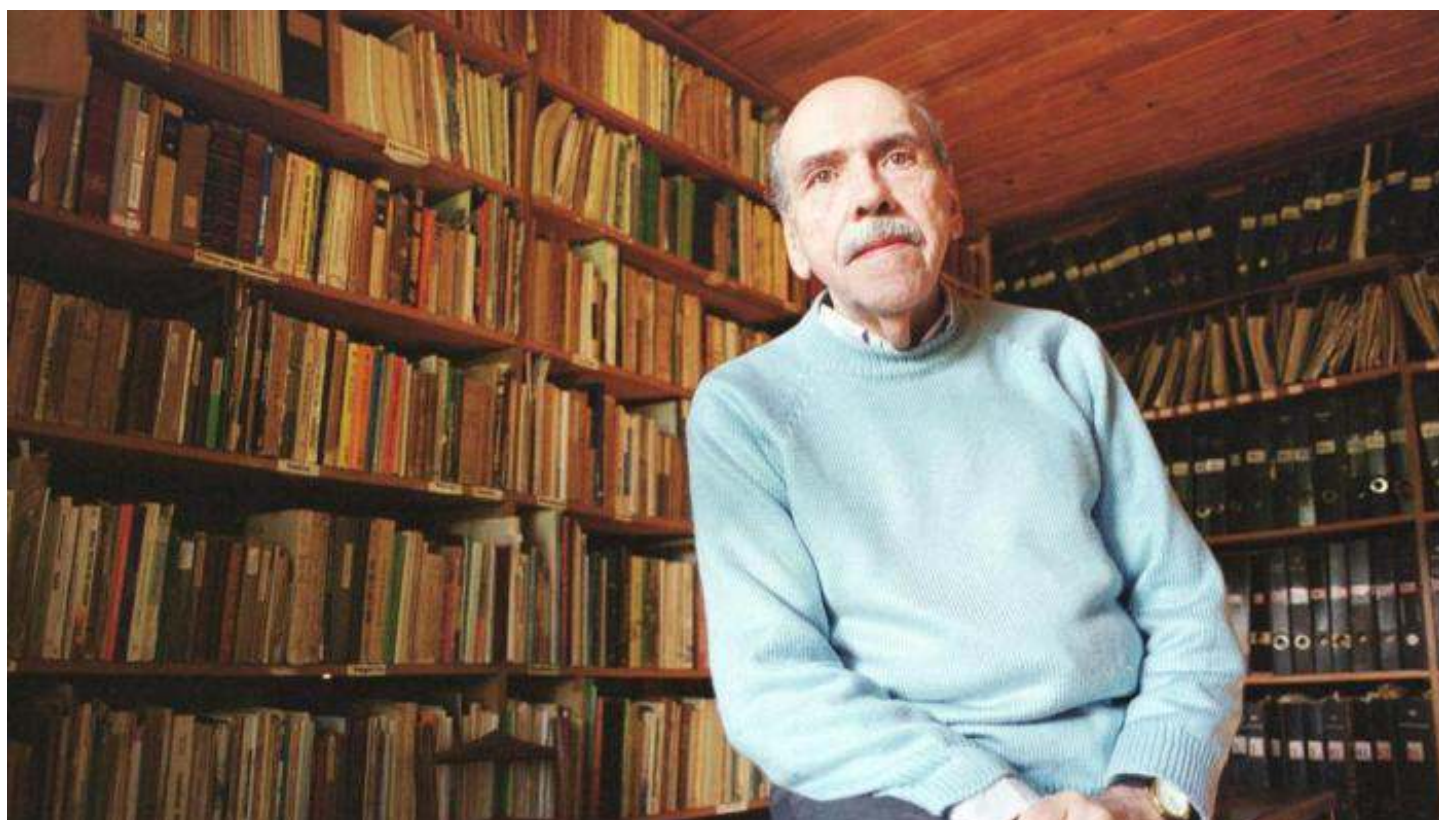
Laranja:

É uma fruta com grande potencial antioxidante por ser rica em vitamina C, flavonoides e betacaroteno, que juntos auxiliam na prevenção de doenças crônicas e degenerativas (diminui os níveis de LDL - o colesterol ruim). Auxilia na absorção de ferro, por isso a importância de consumi-la junto com o feijão. Favorece os sistemas digestório e imunológico, tendo sua maior produção nos municípios de Planalto, Liberato Salzano e Aratiba.

Texto: Roberta R. Jacinto (vice-presidente de cultura do MTG),
Thaís Branco (acadêmica de nutrição - UFPel)

TEORIA OU PRÁTICA?

TESE: O SENTIDO E O VALOR DO TRADICIONALISMO



Há 18 anos, neste mês, os tradicionalistas ficaram órfãos da presença física de uma de suas maiores referências. O folclorista, músico, compositor, advogado, historiador, **Luiz Carlos Barbosa Lessa**, que nasceu no dia 13 de dezembro de 1929, na primeira Capital Farroupilha, Piratini - RS, faleceu no dia 11 de março de 2002.

Não fez parte do Grupo dos Oito, mas foi uma das pessoas mais importantes para o resgate cultural e os primeiros passos do tradicionalismo. Lessa foi um homem à frente de seu tempo. Entre tantos fatos importantes que marcaram sua trajetória no tradicionalismo, com certeza a criação do Hino Tradicionalista (sua letra e música) e a tese "O Sentido e o Valor do Tradicionalismo", merecem destaque.

A tese "O Sentido e o Valor do Tradicionalismo" foi apresentada e aprovada no ano de 1954, por ocasião do Primeiro Congresso Tradicionalista Gaúcho, que ocorreu na cidade de Santa Maria/RS. Nesta edição do Caderno Piá 21, traremos um pouco sobre este importante documento que, embora datado de 1954, permanece atual e servindo como norte para as atividades tradicionalistas.

TEORIA OU PRÁTICA?

Na apresentação da tese, Lessa destaca:

"Na vida humana, a sociedade - mais que o indivíduo - constitui a principal força na luta pela existência. Mas, para que o grupo social funcione como unidade, é necessário que os indivíduos que o compõem possuam modos de agir e de pensar coletivamente. Isto é conseguido através da "herança social" ou da "cultura". Graças à cultura comum, os membros de uma sociedade possuem a unidade psicológica que lhes permite viverem em conjunto, com um mínimo de confusão. A cultura, assim, tem por finalidade adaptar o indivíduo não só ao seu ambiente natural, mas também ao seu lugar na sociedade. Toda a cultura inclui uma série de técnicas que ensinam ao indivíduo, desde a infância, a maneira como comportar-se na vida grupal. E graças à Tradição, essa cultura se transmite de uma geração a outra, capacitando sempre os novos indivíduos a uma pronta integração na vida em sociedade."

Em seu corpo, o documento apresenta um grande problema: **a desintegração da sociedade**. Logo em seguida, o autor enumera os motivos principais que dão origem à desintegração, quais sejam: "II - Os dois fatores de desintegração: a) O enfraquecimento do núcleo cultural; b) O desaparecimento dos grupos locais".

Nesses grandes destaques da tese, Barbosa Lessa fala sobre as influências que a sociedade sofre, sejam elas positivas ou negativas. Aponta que, quando temos um núcleo cultural coerente e forte, o mesmo tem a ganhar com as influências externas, mas, se o núcleo cultural não for forte, haverá uma "confusão cultural". A confusão cultural ocasiona o sufocamento do núcleo cultural, desnorteia indivíduos, principalmente as crianças e adolescentes - segundo o sociólogo Donal Pierson - pois são eles "os responsáveis pela sociedade do porvir".

Em seguida, referindo-se aos grupos locais - famílias e indivíduos avulsos, que vivem juntos em determinado local, compartilhando hábitos comuns - o autor escreveu que são essas as unidades sociais mais importantes na transmissão de cultura, destacando a preocupação com o desaparecimento desses grupos.

Diante desses pontos da Tese, importante refletir sobre "O Sentido do Tradicionalismo" destacado neste trecho:

"De qualquer forma, as gerações do futuro é que poderão indicar, com intensidade, os efeitos desta nossa - por enquanto - pálida experiência. E ao dizermos isso, estamos acentuando o erro daqueles que acreditam ser o Tradicionalismo uma tentativa estéril de "retorno ao passado". A realidade é justamente o oposto: o Tradicionalismo constrói para o futuro." E qual tradicionalismo estamos construindo para o futuro?

Além das questões a respeito dos motivos que ocasionam a desintegração da sociedade, Lessa também aponta as duas grandes questões do tradicionalismo que podem auxiliar a desacelerar o referido processo:

CARTAS E TESES



a) Atenção especial às novas gerações

"Porque nós - os tradicionalistas de primeira arrancada - entramos para os Centros de Tradições Gaúchas movidos pela necessidade psicológica de encontrar o "grupo local" que havíamos perdido ou que tínhamos perder. Mas as gerações novas não chegaram a conhecer o grupo local como unidade social autêntica, e somente seguirão nossos passos por força de impulsos que a educação lhes ministrará."

b) Assistência ao homem do campo

"A idéia nuclear das Tradições Gaúchas é a figura do campeiro das nossas estâncias. Por isso, é sumamente necessário que o Tradicionalismo ampare social e moralmente o homem do campo, para que um dia não se chegue à situação paradoxal de manter-se uma Tradição de fantasia, em que se tecessem hinos de louvor ao "Monarca das Coxilhas", ao "Centauro dos Pampas", e esse gaúcho fosse um desajustado social, um pária lutando febrilmente pela própria subsistência."

Em julho de 2020 este importante documento do tradicionalismo completa 66 anos de aprovação, por isso, te convidamos a refletir: "Estamos tendo discernimento quanto à real importância desta tese? Estamos entendendo-a, praticando-a e valorizando-a de fato ou apenas citando-a em palestras, provas orais e discursos?" Façamos valer na prática, aquilo que tanto trazemos em nossa teoria. Afinal, o sentido do tradicionalismo também é estar em ação!

Texto: Tamara Trentini Rigo

ARTE E TRADIÇÃO

Exercícios

Documentos basilares do MTG

1. No 36º Congresso Tradicionalista, realizado em janeiro de 1991, na cidade de Júlio de Castilhos, foi aprovada, com louvor, a tese de Mário Mattos, intitulada de _____.
2. Apresentada no 2º Congresso Tradicionalista, a tese de autoria de Thereza de Almeida é denominada como _____.
3. A ideia de construir uma coordenação estadual, com objetivo de orientar os Centros Tradicionalistas surgiu em Cachoeira do Sul, a partir da tese da Criação do Conselho Coordenador, autoria de _____.
4. A tese que aborda o tradicionalismo enquanto movimento social, analisa a atualidade do tradicionalismo e expõe o conceito de consciência tradicionalista e cidadania, de autoria de Jarbas Lima, é denominada como _____.
5. A tese _____, é o primeiro documento aprovado no tradicionalismo, por ocasião do 1º Congresso Tradicionalista, em 1954, a qual aborda acerca da desintegração da nossa sociedade, é de autoria de _____.
6. O _____, autoria de _____, apresenta como objetivo a reativação do entusiasmo dos tradicionalistas pela vida social de seus CTGs e do movimento em geral.
7. É a Cláusula Pétreia do Estatuto do Movimento Tradicionalista, foi aprovada no 8º Congresso Tradicionalista, resultou de um trabalho de resgate e organização de _____, que recuperando os documentos aprovados nos Congressos até ali realizados, elaborou um documento de fácil compreensão. É uma referência à _____.
8. Autoria de Carlos Galvão Krebs, aprovada no 2º Congresso Tradicionalista, a tese _____.
9. A tese _____, autoria de _____, possui como objetivo identificar tecnologias que possam contribuir para a organização e propagação do tradicionalismo.
10. Por ocasião do _____, foi aprovado o Hino Tradicionalista, autoria de _____.

Fonte: BASTOS, Rogério Pereira. MTG 50 anos de preservação e valorização da cultura gaúcha. Colaboração de Manoelito Savaris. Porto Alegre: Fundação Cultural Gaúcha, 2016. Site MTG. <<https://www.mtgrs.ubig.com.br/>> Acesso em: 24 de fevereiro de 2020.

Respostas: 1 - A Carta de Princípios e os problemas do MTG; 2 - O tradicionalismo e as novas gerações; 3 - Getúlio Marcantônio; 4 - O sentido e o alcance social do Tradicionalismo; 5 - O sentido e o valor do tradicionalismo; Barbosa Lessa; 6 - Plano Vaqueano; Hugo Ramirez; 7 - Glaucus Saraiva; Carta de Princípios; 8 - A função aculturadora dos CTGs; 9 - MTG como propulsor do uso coerente das tecnologias e valorização do ser humano; Luise Moraes; 10 - 43º Congresso Tradicionalista; Barbosa Lessa.

ENTREVISTA

Um Pouco De Prosa, Verso E Arte

Nesta edição do Caderno Piá 21, em que destacamos a importância da mulher no tradicionalismo, conversamos com a cantora **Josiane Terezinha da Silva Bedin** (31). Josi, como é conhecida pelos amigos, nasceu em Porto Alegre e reside na cidade de Marau, onde exerce o cargo político de Vereadora. Integrante do CTG Felipe Portinho, 7ª Região Tradicionalista, faz parte do Grupo Vocal da entidade e a representa em rodeios e festivais na modalidade Intérprete Solista Vocal.

Quando criança, com aproximadamente oito anos, incentivada por sua avó, Josiane começou a frequentar a Igreja Evangélica e lá teve desperto o desejo de cantar em público. Frequentou grupos de crianças e jovens, e a partir disso, iniciou a participação no coral do Projeto AABB Comunidade, no município de Marau.

Seu envolvimento com o tradicionalismo iniciou a partir de uma sessão especial da Câmara de Vereadores de Marau realizada em homenagem ao mês farroupilha. No ano de 2012, participou das eleições municipais, concorreu ao cargo de vereadora e ficou na posição de primeira suplente. Um tempo depois, durante uma sessão especial em comemoração ao mês farroupilha, enquanto substituíva um vereador titular, Josiane optou por trocar o discurso pela interpretação de músicas nativistas. Foi então que a cantora e vereadora passou a receber diversos convites para participar de entidades tradicionalistas.



ENTREVISTA

Em 2013 foi convidada a integrar o CTG Felipe Portinho e representar a entidade na categoria Intérprete Solista Vocal, no Enartinho, evento promovido pela 7ª Região Tradicionalista. Neste mesmo ano, foi finalista do ENART e participou de seu primeiro rodeio, conquistando o título de 2º Lugar. A partir de então, ao longo de sua caminhada tradicionalista, conquistou diversos títulos, entre eles: 1º Lugar no 32º Rodeio Crioulo Internacional de Vacaria, 3º Lugar no ENART 2016 e 2019 e 1º Lugar no Festival de São José do Ouro.

A respeito da valorização da mulher no tradicionalismo, Josiane destaca que, felizmente, tem presenciado o surgimento de muitas oportunidades no âmbito nativista e nos grupos vocais das entidades. No entanto, refere que ainda temos muito a evoluir e que sente uma necessidade de maior valorização das cantoras do interior do estado.



Como professora de música, junto ao seu marido Angelo Bedin, Josiane relata que tem a oportunidade de contribuir na carreira musical de diversos artistas. Sendo que, neste ano, teve a honra de presenciar a sua aluna Ana Júlia Poletto participando do programa The Voice Kids, exibido pela Rede Globo.

A talentosa cantora sente-se imensamente feliz e realizada por ter a oportunidade de conciliar sua vida pessoal e seu trabalho com as atividades religiosas e o tradicionalismo, pois enfatiza que todos contribuem significativamente para sua evolução e crescimento. Por fim, Josi deixa a seguinte mensagem, a qual passa sempre aos seus alunos: *"Além do conhecimento e experiência, devemos sair do palco com o sentimento de dever cumprido. Se em algum momento o resultado não é o esperado, é necessário voltar, trabalhar e conquistar, mas, sempre com "pés no chão" e humildade, pois somos todos iguais."*

Texto: Tamara Trentini Rigo



MOVIMENTO
TRADICIONALISTA
GAÚCHO

Piá 21

Elaboração:
Departamento de Pesquisa e Difusão Cultural:
Jéssica Thaís Herrera e Tamara Trentini Rigo
Revisão:
Vice-Presidência de Cultura: Roberta R. Jacinto